

A UNIÃO PROGRESSISTA.

As assignaturas d'este jornal poderão começar em qualquer dia de cada mez, mas só poderão terminar no ultimo de março, junho, setembro e dezembro. Os artigos da redacção do jornal não são assignados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer natureza exprime a opinião particular do seu auctor, com a qual a redacção pode ou não concordar.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABBADOS.

Expediente.

As assignaturas deste jornal podem começar em qualquer dia de cada mez mas só poderão terminar no ultimo de março, junho, setembro e dezembro; porisso todo o sr. assignante que não quera continuar a auxiliarnos com sua assignatura, desde dezembro por diante, rogamos-lhes a particular favor de nos avisar até ao fim do corrente mez; e, todo aquelle que nos não avizar dentro deste prazo fica considerado assignante até ao ultimo de março do proximo anno, e porisso responsavel p lo pagamento, não lhe valendo para d'elle se esquivar qualquer desculpa ou pretexto.

BRAGA.

Transcrevemos com devida venia do Nacional um artigo relativo a um acto praticado pelo nobre ministro da guerra o sr. Salvador Pinto da França que muito o honra e muito o enobrecce.

E' digno de louvor a coragem com que sua exc.^a poz termo a um desperdicio e a um escandaloso abuso que se praticava no ministerio da guerra com grave detrimento do thesouro publico.

Estamos intimamente convencidos de que o sr. Salvador da França ha de pôr cobro aos muitos abusos que se praticam n'aquelle ministerio, ha de ser um excellent ministro e corresponderá ás muitas esperanças que n'elle deposita o paiz.

FOLHETIM.

O FRASCO DE PRATA

Romance

DE

EUGENE BERTHOUD.

(Traducção livre.)

POR

A. V.

(Continuação.)

VI.

— Emma! disse uma voz meiga de mulher.

— Henriqueta! respondeu lady Weymouth.

Rompeu uma chuva de beijos entrecortados d'exclamações d'alegria.

Ao nome d'Henriqueta, lord Weymouth deixou escapar uma exclamação, depressa reprimida, e cahiu sobre um sofá rindo como um louco.

Octavio contemplou-o estupefa-

O artigo a que nos alludimos é o seguinte:

Somos informados de que está declarada a guerra entre o sr. Salvador da França e a maior parte dos empregados da sua secretaria.

Um acto de corajosa moralidade publica praticado pelo novo ministro parece que fôra a luva arremecida por s. exc.^a áquella arena de desperdicio e corrupção, que os seus subordinados levantaram animados pelo rancor do despeito, jurando entre blasfemeas vingança de morte ao homem que ousou repellir com indignação a pratica de um esbanjamento, ha tanto tempo inveterado naquella repartição, e sancionado por todos os seus fracos antecessores.

Conta-se que ha poucos dias foi apresentada pelo sr. Pina Freire, chefe da 2.^a direcção do ministerio da guerra, á assignatura do sr. Salvador da França a folha dos serões d'aquella secretaria d'estado na importancia de 4:800\$000 rs.!

Esta historia dos serões é uma coisa ignorada da maior parte da gente; e porisso daremos uma breve idea do que ella realmente é, para que se possa calcular até que ponto a corrupção da secretaria da guerra tem levado o desperdicio dos dinheiros publicos.

Os empregados d'esta secretaria entram nas suas repartições ao meio dia ou uma hora, tiram o ponto e vão passear para os corredores ou para debaixo da arcada; fumam, conversam com amigos e conhecidos, tratam de tudo menos das suas obrigações como empregados do estado, e concluem por se retirarem das duas para as tres horas, sem ao menos terem tirado as luvas das mãos.

cto. Depois de o ter interrogado muitas vezes, sem obter d'elle mais que as seguintes palavras: — Comprehendo! comprehendo tudo!!! o conde tomou o partido de aproximar-se, em pontas de pés, e levantando um lado do reposteiro, poz-se a observar.

Duas violetas nascidas no mesmo dia, dous flocos de neve errantes no espaço, duas gotas de cristal, a tremmer, depois do orvalho, nas pétalas d'uma rosa, dão apenas uma idea aproximada da semilhança inaudita das duas mulheres.

Eram evidentemente irmãs gêmeas. Exceptuando a differença de vestuario, era impossivel distinguir uma da outra. Mas para o observador, a recémchegada tinha talvez mais meiguice no olhar, mais graça e abandono nos movimentos, mais indolencia nos gestos.

Vestia de luto pesado, o que fazia sobresahir ainda mais a alvura deslumbrante da face.

O chapeo e chaile que largára ao entrar, entregavam, sem defeza, aos olhares ardentes d'Octavio, o cor-

Com esta sollicitude pelo serviço, que lhes está commettido, justificam elles a necessidade dos serões para poderem dar veicimento ao expediente das suas repartições; e á noite voltam á secretaria, acende-se o gaz e a estearina, que fazem arder a bem do serviço e por conta da fazenda, tornam a tirar o ponto, lêem os jornaes do dia, ou entretêm-se em conversações innocentes, e no fim de uma ou duas horas de cavaco retiram-se ao theatro, aos cafés, e ao seu domestico e confortavel chá, tendo vencido o direito a uma boa gratificação pelo seu excesso de trabalho e estremado zelo pelos negocios publicos.

Eis-aqui em resumo a historia dos serões da secretaria da guerra. Foi a folha destas gratificações no valor de 4:800\$000 reis!... que nos dizem ter sido apresentada pelo sr. Pina Freire ao novo ministro da guerra, e s. exc.^a teve a crueldade de não assignar, a despeito das mui reiteradas, inconvenientes e aborrecidas observações do exm.^o chefe da 2.^a direcção!...

Imagine-se agora do alvoroço e gritaria, que uma tal resolução do nobre ministro da guerra produziria entre os dedicados empregados da secretaria da guerra.

Quizeram, segundo nos contam, fazer uma revolução, apresentando-se em massa para lhe exigirem a assignatura da folha gratificadora das suas vigílias... Mas houve um mal intencionado que lhes aconselhou moderação, lembrando-lhes que uma tal demonstração de indisciplina lhes podia dar a todos com os quartos no meio da rua.

Se o sr. Salvador da França tivesse encetado o seu ascenso ao poder por este tam sollicitado golpe

po elegante, o rosto divino, e a profusão de formosos cabellos, a confundiram-se com os da irmã, ajoelhada a seus pés, e que ella tinha carinhosamente estreitada...

Emfim, na extremidade do labio inferior, o conde reconheceu o provocador signal preto.

As duas formosas mulheres formavam um grupo adoravel. Conversavam em voz baixa, e as suas palavras vibravam no coração d'Octavio, como uma voluptuosa harmonia.

Para elle havia uma differença enorme entre as duas irmãs; admirava-se de ter podido illudir-se um momento. Sentindo arfar o peito á menor palavra d'Henriqueta, julgava-se estúpido por ter podido confundil a com a fria e severa lady Weymouth.

De repente, Emma, de proposito, alteou a voz.

Lord Weymouth, que tinha finalmente conseguido deixar de rir, foi encostar-se ao hombro do conde, e ambos escutaram attentamente.

— E teu marido? dizia Henriqueta.

— Não tarda... está n'este mo-

radical, não estaria agora a braços com a crua guerra, que os seus subordinados lhe moveim por todos os meios.

Em todo o caso, e já que isto se não fez, achamos digno de todo o louvor o procedimento do novo ministro, que não duvidou arrostar com as consequências de uma resolução, que o honra sobre maneira, e nos leva a crer que s. exc.^a conhece bem quaes são as verbas, que se podem e devem economisar no seu ministerio.

E ao sr. Pina Freire cabe e fica a responsabilidade de ter sempre patrocinado um escandalo d'esta ordem.

Os malidicentes começam a crer duvidar de tam apregoada moralidade do nobre chefe da 2.^a direcção; nós, ao contrario, estamos certos de que só a sua nimia innocencia o deixou em tam mal olhada situação.

Se, pois, o sr. Salvador da França continuar com a energia e boa vontade, que até hoje tem mostrado, terá em pouco tempo o apoio da opinião do exercito e do paiz para debellar a guerra satanica e traçoeira dos seus mais immediatos subordinados, e poderá passar incolume por cima da immoralidade e corrupção, que o rodeiam, levando por diante os melhoramentos de que o nosso exercito tanto precia, e tem direito a esperar da sua illustrada iniciativa.

O Vimarancense na sua guerra implacavel contra o sr. governador civil, começa tambem a aggreddir a União Progressista por este jornal defender s. exc.^a; e diz que

mento... occupado por ordem superior...

— O superior és tu?

— Naturalmente.

— Ama-te ainda muito o pobre Jorge?

— A seu modo...

— Então ha muitas maneiras d'amar?

— Jorge tem a sua, que elle disfarça. E' desconfiado, ciumento, dissimulado...

— Agradeça! disse Octavio ao ouvido de lord Weymouth.

— Não obstante, disse Henriqueta rindo, o melhor marido do mundo. E' verdade sabes que já ha quatro annos que é meu cunhado?

— Ai! disse Emma com um sorriso comico.

— Má! Emma anciosa por conhecê-lo. Quando casaste, já eu estava na India com meu marido; e ha dois annos, na minha ultima viagem, estava elle não sei aonde... em Espanha, julgo eu. Inda não tive a satisfação de o ver.

— Estás muito a tempo. A pro-

a *União* argumenta pelos imaginarios excessos da opposição a favor das qualidades administrativas do snr. governador civil e procura em despezos pessoais, que nunca existiram, circumstancias que attenuem a gravidade das accusações feitas á desgraçada administração de sua exc.^a

Começaremos por dizer ao collega que se defendemos o snr. governador civil não é por sobserviência ao poder, ou por adulação á auctoridade. Ha aqui a necessaria independencia. Temos defendido e defendemos a sua exc.^a como delegado d'um governo de que somos partidarios, e porque entendemos que sua exc.^a ainda até hoje não rasgou o programma d'esse governo, nem desmereceu da confiança que n'elle depositamos. E' a rasão da nossa defeza.

Temos a independencia precisa para lha retirarmos quando os factos venham desmentir o nosso conceito, uma vez que elles não partam do *Vimaranense* a quem reputamos suspeito e parcial.

Engana-se o collega quando diz que nós argumentamos pelos imaginarios excessos da opposição a favor das qualidades administrativas do chefe do districto. Não é pela confrontação dos actos da opposição com os de sua exc.^a que nós sustentamos que a administração do snr. visconde de Pindella não merece a guerra atroz e implacavel que lhe dirigem os seus inimigos.

Sustentamos-o, porque não vemos que sua exc.^a commettesse, ou auctorisasse um só abuso, uma só violencia, uma só exorbitancia da sua auctoridade, e antes vimos que sua exc.^a procurou desde sempre na questão eleitoral attender aos justos interesses de todas as classes e aos melhoramentos e necessidades de que carecia o districto, recommendando a cordura, a liberdade e a observancia da lei; limitando-se apenas a aconselhar, dentro da orbita legal das suas attribuições, quaes eram as possas que para bem dos municipios, julgava mais dignas do mandato municipal.

Ora o que nós temos dito e ainda repetimos é que é revoltante

que a opposição esteja todos os dias a fallar em violencias e pressões da parte da auctoridade, quando a opposição foi quem os commetteu e em elevada escalla.

Pois não seria violencia o andar a indispor por todas as formas os eleitores contra a auctoridade? Não o seria, pedir, sollicitar, rogar aos eleitores, que não votassem na lista por ella aconselhada? Não seria acompanhar os eleitores á urna e ahi fazel-os votar nos candidatos da opposição? Não o seria andar a dizer aos cabos de policia que deviam desobedecer aos regedores e estes ao administrador, estabelecendo assim a anarchia entre os empregados administrativos?

O que nós temos dito e repetimos é que é uma falsidade que houvesse pressão e violencia da parte da auctoridade, do que é uma prova evidente o socego com que em toda a parte se exerceu o acto eleitoral, e a falta de protestos contra essas violencias e abusos.

Admira-se o *Vimaranense* que fallemos em despezos pessoais! Pois haverá alguém tão miope d'intelligencia que os não tradusa n'essa guerra atroz contra o digno chefe do districto? Pois não sabe toda a gente que o *Vimaranense* é o órgão dos vencidos e que entre estes não só ha inimigos politicos do snr. Pindella, mas até inimigos pessoais?

E n'estas circumstancias podem merecer fé e peso as accusações que se fazem a s. exc.^a?

Desengane-se o *Vimaranense*: o publico imparcial tem desde ha muito formado o seu juizo. E seu de querer dar o caracter de verdade e de gravidade ás suas accusações. A insistencia n'ellas é a prova mais clara dos odios pessoais, da opposição accintosa do empenho decidido de desconceituar o snr. Pindella ainda que para isso seja necessario disvirtuar os factos, invental-os, e manejar constantemente a arma vil da injuria e da calumnia.

CORRESPONDENCIAS.

LISBOA 16.

(Do nosso corresp.)

A camara electiva approvou hontem o projecto de lei, que determina o imposto de 1\$000 reis por cada pipa de vinho que entrar em Villa Nova de Gaya no Porto.

O projecto da liberdade dos vinhos, ainda não entrou em discussão na camara alta.

SS. MM. não assistirão em Compiègne, ás festas da corte imperial de França; a morte d'el-rei Leopoldo da Belgica, parece que alterou o itinerario da viagem de nossos reis.

Os reaes viajantes, estarão em Lisboa no fim deste mez, ou ainda antes.

O snr. José Manuel de Carvalho e Mello, ex-pagador da direcção geral dos telegraphos, foi distribuir hontem na camara electiva a copia do requerimento que o nosso amigo dirigiu ao presidente da mesma camara.

E' estranho e inaudito, o proceder do chefe da repartição da contabilidade, contra o snr. Mello, e este snr. em um protesto explica bem o modo pouco proprio e regular d'aquelle snr.

Chamamos a attenção do snr. ministro das obras publicas para estes factos.

Não comprehendemos este modo de executar as leis; o nosso amigo foi para o Limoeiro, muita gente por ahi anda a passearque devia alli estar.

Isto, deve acabar com um ministerio forte como temos, e chamamos a attenção do governo para todos estes factos, haja moralidade, temos bastante confiança no ministerio actual, para duvidar-mos um só instante da sua boa vontade.

O tempo está bello; chegou ante-hontem o paquete do Brazil; o Imperador tinha já regressado da sua visita ás provincias do sul do imperio a viagem póde considerar-se terminada.

PONTE DO LIMA 19.

(Do nosso correspondente.)

Acha-se já aberto o theatro des-

ta villa, que tantas vezes tinha eslhido em si, e applaudido, os filhos queridos da civilisação e do progresso.

Este theatro havia sido fechado pelos *intelligentes* vereadores passados, debaixo do *quero, posso e mando*, do nosso representante mudo e zeloso, o *intelligente* snr. Gerardo Lisboa.

Foram estes *dignos* vereadores, os quaes os povos deste concelho atiraram cá para baixo das varandas do municipio, que fecharam o theatro, dando para isso razões que nada provam, mas que vão abonar a malvadez, a ignorancia, e a louca ambição d'elles.

Hoje porém que temos uns vereadores *intelligentes*, probos, e zelosos, pelo bem do municipio, já estão franqueadas as portas do theatro para o que reina grande entusiasmo aqui.

— Corre, que alguns mancebos esperancosos d'esta villa tentam levar á scena, no dia 2 de janeiro, o drama intitulado — O Castigo da Vingança — e a comedia intitulada — O Perdão d'Acto —.

Folgaremos que sejam felizes, como é de support, e para então, se a representação se realizar, darei noticia do acontecido.

Ponte do Lima teve sempre villa para o theatro, e nós cremos que d'hoje em diante se continuará a mostrar.

Teremos então uma noite cheia, e occasião de admirar as *bellas* desta villa, o que, raras vezes, até hoje tem acontecido.

— O digno professor de latim de desta villa, o snr. Miguel Roque dos Reis Lemos, está traduzindo a parte do Titto Livio adoptada nos lyceus.

E' uma obra que muito deve agradecer o digno professor.

Posto que não habilitado para, sobre ella, dizer algumas palavras, contudo creio que o snr. Lemos dará ao publico uma traducção digna do seu talento.

Temos razões para affirmar, que o snr. Lemos nada deixará a desejar.

Aos mancebos estudiosos recommendo esta traducção que será brilhante, como é de esperar.

Quando se achar publicada darei parte, e, então, alguma coisa que disser a respeito della, verão os leitores que irei de harmonia com o que do xito dito.

— Foi agraciado com a comen-

posito da tua ultima viagem temos muito que fallar; preciso ralhar-te.

— A mim, querida Emma?

— Sim, a ti. Sopraste terriveis tempestades em minha casa.

— Não sabia que tinha pulmões tão fortes . . . Diz-me como foi isso?

— Levando, por descuido, o meu frasco de prata. Lord Weymouth julgou-o perdido; e se soubesses o que d'ahi se seguiu! . . .

— E' verdade! só no caminho é que dei por elle. Mas tu lembaste com que precipitação parti . . . Meu marido esperava-me em Marselha, onde tinha-mos d'embarcar . . .

— Sim, quiz demorar-te alguns dias, resististe a todas as minhas instancias . . . o dever, a affeição, o respeito . . .

— M. de Verny era tambem, tão indulgente para comigo!

— M. de Verny!!! exclamou Octavio, meu primo, o velho de Pondichery! o nababo! . . . Ah! desgraçado, e eu que recusei casar com a viuva!

— Magnifico! respondeu fleumaticamente lord Weymouth.

— Ah! dizia Henriqueta, nada pôde consolar-me de o ter perdido! Um velho cheio d'espírito e carinhos! Era para mim um pae, um amigo, um protector . . . inda mais, um confidente.

— O que não te impediu de o fazeres esperar quinze dias na Canebiere . . .

Henriqueta de Verny olhou para sua irmã com espanto.

— Emquanto que a senhora minha irmã respirava o ar embalsamado de Fontainebleau. Tambem lhe confiaste isto?

— Como! quem te disse? . . .

— O meu frasco. Foi achado na Aguia-d'Ouro, onde o esqueceste, ingrata, e elle para se vinjar, tem contado bonitas coisas!

— Seriamente, como sabes tu? . . .

— Todas as coisas se sabem. E o teu querido doente, como vai?

Henriqueta corou, e perturbou-se d'um modo evidente.

— O meu doente? . . .

— Sim, o conde de . . . de? auxilia-me, tenho o nome debaixo da lingua.

— Mas Emma, não sei . . . o que queres dizer.

— Dissimulada! Não tenhas receios, nenhum indifferente nos escuta . . .

— Assevero-te que . . .

— E as noites que passaste á cabeceira do seu leito? já as esqueceste? Que linda irmã de caridade tu davas!

— E' extraordinario, Emma, só por milagre! Como conheces tu o que ninguém no mundo . . .

— O meu frasco . . . sempre o meu frasco! não tens porque corar; era pura fraternidade christã . . . ou eu não sei o que é essa virtude.

— Não graccjes, Emma, tu fazias o mesmo.

— Deus me livre! E o tigre de meu marido? era capaz de destruir Fontainebleau no dia seguinte! E' d'uma ferocidade insupportavel.

— Agradeça! disse Octavio a lord Weymouth.

— Colloca-te no meu lugar. A chegar a Fontainebleau acho-me incommodada, paro, e peço um quarto para passar a noite. Encontro-me em alvorço no hotel; informo-me dizem-me que está alli um pobre rapaz, ferido, e quasi a morrer . . . ouço pronunciar o nome d'elle, Octavio de Soubran.

— Ah! já te recordas do nome?

— Como não havia de lembrar-me se elle é meu primo.

— Tu primo! estás a brincar?

— Não, affirmo-t'o. Primo meu marido que vale o mesmo.

senhor de Verny tinha-me dito que era o seu parente mais proximo fallado muitas vezes n'elle em termos bastantes . . . fortes.

— Sim! então o conde Octavio?

— Segundo elle disse é um libertino, um prodigo . . . um . . .

— O resumo de todos os vícios disse lady Weymouth.

— Agradeça! disse o inglez a Octavio

a de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa o exm.^o sr. João de Barros Mimoso d'Abreu e Lima.

Damos os nossos parabens ao distincto cavalheiro.

Por hoje, nada mais de novo, só que corre muito frio, e ninguém pôde sentar-se á mesa, sob pena de ficar gelado.

Até breve.

X.

FIGUEIRA, 15.

(Do nosso corresp.)

E' bem ardua a tarefa do correspondente, quando lhe faltam os conhecimentos precisos para bem desempenhar a missão a seu cargo; todavia não recuarei todas as vezes que tiver de occupar-me de cousas ou factos que devam ser apreciados pelo publico.

Foi hontem um dia de grande prazer para os figueirenses. De manhã festa na igreja da ordem Terceira, constando de sermão, e missa cantada, sendo aquelle pregado pelo eximio e sympathico orador o revd.^o Carvalho de Mante-mor, que u'um pequeno mas bem elaborado discurso, mostrou com toda a clareza, acompanhando de factos historicos, as virtudes de Maria Santissima, e a sua assas provada virgindade.

São dignos de louvor os mesarios d'aquella irmandade pelo bem que comprehendem a religião, como demonstra a ordem com que são feitas n'aquella igreja os actos religiosos.

A' noite houve festa na associação Figueirense, aonde concorreu o que ha de melhor n'esta terra. Dançou-se muito, como é de costume. A's 9 horas foi servido um abundante cha, continuando depois a dança até á uma hora.

A sr.^a D. Magdalena Coelho foi proclamada a rainha da noite, o que foi muito justo porque sem duvida uma sr.^a dotada de muito boas qualidades, é por conseguinte digna de essa honra.

Sentimos muito que sua ex.^a não balsasse, pois é ahí aonde ella desenvolve a sua maestria e gosto pela dança, e fazemos votos ao Omnipotente para que ella recupere a sua de, o que do coração dos janios.

Vae brevemente proceder-se á eleição dos cavalheiros que hão de dirigir aquella casa no proximo anno de 66.

Não querendo offender susceptibilidades, não deixarei todavia de declarar que acho muito digna de confiança a actual direcção, e que a sua reeleição era acertadissima.

Por se achar impressa a 4.^a pagina deste jornal, publicamos aqui os seguintes

ANNUNCIO

A Direcção do Asylo d'Infancia Desvalida de D. Pedro Quinto faz constar que a extração dos premios da riffa que promovera em beneficio do mesmo Asylo, e que por diversas causas fôra transferida, terá lugar no dia 26 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, no salão do Theatro de S. Geraldo.

Braga 19 de Dezembro de 1865.

O Secretario

Antonio Gaspar Rodrigues de Carvalho.

Pela repartição de Fazenda do

districto de Braga, se faz publico que se acha a concurso por espaço de trinta dias a contar da data de hoje, o lugar de recebedor da comarca da Povoia de Lanhoso.

Os candidatos que pertenderem ser providos no dito emprego, deverão dirigir seus requerimentos a Sua Magestade El-Rei por intervenção d'esta repartição de fazenda.

N'estes requerimentos deverão declarar se prestam a sua causão em dinheiro de metal, ou inscrições de assentamento da junta de credito publico pelo valor corrente no mercado.

A caução em dinheiro vence o juro de cinco por cento ao anno, pago pela fazenda publica.

Deverão do mesmo modo juntar documentos com que provem ter vinte annos completos de idade — bom comportamento moral e civil — não estarem sujeitos ao recrutamento, e quando tenham sido recrutados que provem ter remido a substituição — folha corrida no domicilio de sua naturalidade e de sua residencia — e de quaesquer serviços prestados por exercicio de outro emprego.

O candidato que for nomeado para o dito emprego tem obrigação de prestar uma caução em metal de rs. 4:100\$000 ou em inscrições da junta do credito publico pelo valor do mercado e de apresentar n'esta repartição de fazenda o respectivo processo dentro do prazo de trinta dias contados da data em que começar o exercicio do seu emprego, o qual processo será organizado nos termos das instituições de 14 de novembro de 1860.

O recebedor nomeado tem direito a uma quota de 48 por milhar de todos os rendimentos que arrecadar na sua recebedoria, que lhe será contada por inteiro pela cobrança á boca do cofre, por dois terços depois de findo o prazo para a cobrança voluntaria, e por um terço a respeito das contribuições e dos impostos que se arrecadarem por effeito de execução.

Alem d'estes proventos, gozará tanto elle recebedor como seus propositos e cobradores de todas as immuniidades e isenções concedidas aos recebedores de concelho, na conformidade do artigo 29 da carta de lei de 26 d'agosto de 1647 e § 1.^o do artigo 3.^o das instituições de 15 de dezembro de 1860.

O recebedor nomeado terá os cobradores que forem necessarios para effectuar nas proximas freguezias a cobrança das contribuições directas por cujos actos responderá, e fica sujeito á fiscalisação ordenada pelas sobreditas instituições e regulamento de 23 de Janeiro de 1850, assim como ás penas neste estabelecidas quando se conhea que procede com dolo ou má fé no cumprimento de seus deveres.

Repartição de fazenda do districto de Braga 20 de dezembro de 1865,

O Delegado do Thesouro

João Joaquim da Siva Lobo.

NOTICIARIO.

Audiencias geraes. — Começaram no dia 29 de Novembro as audiencias geraes n'esta comarca. Nunca foi tão grande o numero de reos a julgar. Até hoje tem sido quasi todos postos em liberdade. Ha sempre grande e extraordinaria concurrencia de espectadores á discussão e julgamento da causa. Isto, além de ter uma explicação na curiosidade que muita gente actualmente tem de ver o resultado da discussão, é devido tambem ao desejo d'ouvir os debates e orações finais tanto do digno delegado do procurador regio, como dos defensores do reo. Uns e outros procuram sempre tractar as questões na altura que ellas merecem, valendo-se de todos os seus recursos d'eloquencia e d'intelligencia. Alguem tem censurado o sr. delegado de acrimonioso nas suas accusações, mas não nos parece que haja verdade, nem justiça.

O sr. Tavares é inquestionavelmente um mancebo de admiravel rectidão, de uma honradez a toda a prova, d'uma intelligencia elevada e de subida illustração. Tem o dom da palavra e é muitas vezes verdadeiramente eloquente. O que a. s. s. faz sempre é tratar as questões em toda a sua altura, valendo-se de todas as armas que a causa lhe ministra na accusação dos reos e empregando todos os recursos dos muitos conhecimentos que tem das materias criminaes, mas sem nunca transpor os limites da lei, da sua dignidade e dos seus deveres.

Os julgamentos d'esta primeira epocha estendem-se até ao fim de janeiro. Tem presidido sempre o exm.^o sr. Francisco de Campos digno juiz substituto e magistrado imparcial e recto a mais não poder ser.

vagantura. — Está vago o lugar de Reitor do seminario de S. Pedro. A nomeação é feita pelo governo sob a proposta do exm.^o Arcebispo Primaz.

O lugar é importantissimo. O Reitor de um seminario é o primeiro instituidor official da mocidade, que se prepara para o sagrado ministerio da igreja. O nomeado não deve possuir somente uma illustração conhecida, e uma circumspecção provada, é preciso tambem, e sobre tudo, que elle seja um sacerdote de moralidade irreprehensivel e de conduta immaculada. Como auctoridade paternal, que saiba associar as austeridades da sua elevada missão ás branduras affectuosas de conselheiro e amigo. O director de um tal estabelecimento deve ser um espirito esclarecido e dotado de eminentes predicados.

O digno Prelado comprehende melhor do que nós quanto é melindrosa e grave uma tal tarefa.

Se forçoso for confiar tão altas e difficeis funções a homem com politica definida, será não só um grande inconveniente, mas até um mal gravissimo escolher sujeito, que professe as idéas retrogradadas da escola anti-liberal.

Um padre em taes condicções seria uma triste lição, e um funesto exemplo para mancebos, de que depende em grande parte a sorte do futuro.

Esperamos pois, que o exm.^o Arcebispo proponha ao governo individuo, que não seja desaffeição do a dynastia reinante e ás instituições liberaes, e que não vá escurecer com as idéas de retrocesso, de intolerancia, e de odio á liberdade o es-

pirito d'aquelles, que cremos futuros ministros da igreja devem ser os primeiros servidores da sociedade, e os mais dedicados obreiros da civilisação.

Chegada. — Chegou ha dias a esta cidade o exm.^o sr. José de Moraes Faria de Carvalho, digno juiz de direito n'esta comarca e deputado ás côrtes.

Outra. — Tambem chegou o illm.^o sr. Alvaro d'Almeida Navarro, que ultimamente foi nomeado professor das linguas franceza e ingleza no lyceu nacional d'esta cidade. Segundo informações que temos, s. s. s. é competentissimo para o ensino d'aquellas linguas.

Opusculo. — Recebe-mos um pequeno opusculo dado á luz pelo sr. José Romão Rodrigues Nilo, que tem por titulo — Lembranças das applicações precisas para socorrer promptamente os doentes do cholera-morbus nos principaes symptomas. Agradece-mos a remessa.

Caminhos de ferro da Regoa e de Braga. — Informa-nos pessoa fidedigna que o governo já contractára a construcção das linhas ferreas do Porto á Regoa e do Porto a Braga, tendo para isso recebido propostas muito vantajosas. E' uma agradável noticia que muito folgaremos de ver realisada e que ha-de ser recebida com verdadeira satisfação pelas provincias do Minho e Traz-os-Montes.

(Do «Commercio do Porto».)

Homem mulher. — Da «Correspondencia de Hespanha»: Em Alcovai preocupava n'estes momentos um caso estranho, um d'esses successos que raras vezes se offerecem na vida commum.

Uma familia de alguns haveres d'aquella povo tinha, uma filha por nome Dolores que recebeu este bonito nome na pia baptismal ha dezoito annos.

Cresceu a menina e com os annos as graças naturaes da idade, sendo educada, segundo os costumes da povoação. Tudo corria regularmente, sem que da parte de Dolores ou de seus paes se desse algum caso notavel.

Porem depois de dezoito annos de uma vida socegada, acontece que Dolores declara que quer sahir d'aquella situação anomala e violenta; que não era certo o que apparentava com os seus vestidos e occupações; que os que a consideravam mulher, a deviam considerar, como homem.

Dando-se parte d'isto á auctoridade respectiva, vai-se instaurar o competente summario.

Ensino primario. — Por decreto de 11 do corrente foram creadas cadeiras de ensino primario, para o sexo masculino, na freguezia de S. Verissimo de Paranhos, 2.^o bairro da cidade do Porto; no lugar de Arcozello, freguezia de S. João de Agra Longa, concelho de Santo Thyrsio; na freguezia de Riba d' Ancora, concelho de Caminha; e na freguezia de Santa Eulalia, concelho de Tondella.

Terremoto. — As folhas estrangeiras recebidas hoje dão noticia de um grande desastre que houve em Chio.

Um tremor de terra arrazou quasi completamente aquella cidade, cujos habitantes tiveram fugir para as proximas povoações.

A' excepção das duas torres do forte Chio, tudo soffreu e muito.

Nomeação. — para substituir no arceprelado ao fallecido sr. dr. Domingos Mendes da Rocha foi nomeado arcepreste o sr. dr. Lucio Antonio da Costa, abbade de Soutello e mordomo de s. ex.^a revd.^{ma} o sr. Arcebispo Primaz. A escolha foi acertadissima porque o sr. dr. Lucio, além das habilitações que possui, é um sacerdote d'um excellente comportamento e por todos os motivos digno do encargo para que foi nomeado. Applaudimos a escolha do sr. Arcebispo e damos os parabens ao sr. dr. Lucio.

Chegada. — Chegou hontem a esta cidade, vindo de Lisboa, e partiu para Villa Verde, o exm.^o sr. José Antonio de Sepulveda, deputado por aquelle circulo.

Contrato luxu. — Mr. Emile Augier escreveu uma comedia em cinco actos, que foi expressamente escripta para guerrear o demasiado luxo das mulheres.

Diario de Noticias — O «Diario de Noticias» appareceu no primeiro deste mez muito melhorado. Além de augmentar o formato, é mais miúdo o typo, accrescentando assim a leitura.

O «Diario de Noticias» pela reforma que soffreu e pela sua barateza torna-se uma folha digna do favor do publico, e d'aquelle genero é maior e mais barata que as publicadas na Hespanha, como são «Lus Noticias», «Le petil Journal», «A correspondencia» e «Les Nouvelles».

Festividade. — Festejou-se na quarta feira na Sé Primacial, com a pompa do costume, a imagem de Santa Luzia.

Querrela. — A camara de Guimarães querelou contra o editor da «Religião e Patria», que hoje tem o nome de «Gazeta do Minho, por accusações que lhe fez.

EXPEDIENTE.

Aquelles de nossos illustres assignantes, que, pessoalmente ou por valles do correio, tem satisfeito o importe de suas assignaturas até ao fim de dezembro, tributamos-lhes o nosso agradecimento; aquelles, porém, que ainda se acham em debito, pedimos-lhes que, com a maior brevidade, venham ou mandem pagar. Podem fazel-o, ou no escriptorio d'este jornal, ou por meio de valles do correio, ou dirigindo-se aos nossos correspondentes.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO.

Pela recebedoria d'esta commarca são convidados os contribuintes, que ainda estiverem devendo a contribuição predial em cobrança, a satisfazerem as suas quotas até ao fim do corrente mez, para evitarem a multa e mais vexames a que se sujeitam não satisfazendo até aquelle prazo. (42)

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

— 4 — Rua do Souto — 4 —

Este gabinete está aberto todos os dias, (tambem nos dias de festa), desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Preço: uma duzia de bilhetes de visita 2\$250 reis; meia dita 1\$500 rs. Reproducções de quadros, desenhos, e daguerreotypos, etc. (39)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.
Estes medicamentos obtem uma acção e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo. AS PILULAS são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todos os desordens do fígado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familia não tem rival. O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulcervas (ainda que tenham 20 annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento não acompanhados de simples instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas. AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar S. Paulo, China, India, Japão, Sibéria, e Turquia) e no nosso encontro encontram-se em todas as principais boticas.

As pilulas e unguento de Holloway acham-se á venda em Lisboa em casa da vintura Barreto rua do Loreto n.º 28, e dos sr. Barrol e irmão rua Aurrea n.º 126. — E no Porto em casa do sr. Miguel J. de Souza Ferreira rua da Baixa n.º 77 a 79 e do sr. Thomaz Boudem rua de S. Francisco n.º 4.

OLEO TRIGUEIRO-CLARODE FIGADO DE BACALHAU DO DR. JONGH.

Receitado e recommendado pelo, mais distincto medico como remedio mui efficaz para ethica e molestias de peito bronchites chronicas, rheumatismo chronico, gotta, debilidade geral, molestias de pelle, rachitico, definhamento das crianças e todas as affecções escrofulosas. Graças de cubebina com copaiba Lauoleje.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.

Medicamento muito recommendado

pelos principaes medicos de Paris, nos casos de blenorragias uretrosas ou gonorrhoe

Vendem-se na pharmacia de A. D. Alvim á Porta Nova, em Braga.

Oleo iodorado de Persone, dito com iodureto de ferro de Baiss. Brothères & companhia; dito simples, purificado, de Evans Sons & companhia; muito recommendados nos mesmos casos que o primeiro.

Vendem-se na pharmacia de A. D. Alvim á Porta Nova, em Braga.

PADARIA

LARGO DA PRAÇA.

Mr. Pedro Vié, vende na sua padaria pão trigo de quartos, superior, a 210 rs. a duzia, ou a 35 rs. o par, dito redondo, amanteigado, a 240 rs. a duzia, ou a 20 rs. cada um; — doce sortido de varias qualidades a 200 rs. o arratel; — doce de rainha, superfino, 320 reis o arratel. (44)

BANCO DO MINHO.

Em conformidade do § 4.º do art. 2.º dos Estatutos, são convidados os sr. accionistas a effectuarem no Banco, em Braga, ou na agencia do Porto, a 2.ª prestação de 20 por cento ou 20\$000 rs. por acção, desde o dia 1 até 15 do futuro mez de janeiro de 1866, e n'essa occasião lhes serão entregues as acções definitivas em troca dos titulos provisionarios que receberam quando pagaram a 1.ª entrada.

Braga 25 de novembro de 1865.

Os gerentes

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.

Francisco Cazimiro da Cruz Teixeira.

Manuel Luiz Ferreira Braga. (43)

PUBLICAÇÕES LITTERARAS

POESIAS

A EXPOSIÇÃO NO PALAÇO DE

CRYSTAL

PORTO

Vende-se em Braga: em casa de Geremano Joaquim Barreto na rua do Souto. Preço 120 rs.

REFLEXÕES

Os deveres reciprocos entre a religião e a sociedade.

PAR

C. J. H. C.

BIBLIOTHECA

DAS DAMAS

COLLEÇÃO DE ROMANCES ESCOLHIDOS, LENDAS, CONTOS E NARRATIVAS, DEDICADO ÀS SENHORAS PORTUGUEZAS E BRAZILEIRAS. (3.ª serie)

Publicou-se o n.º 50, que é o tomo III dos

HYPOCRITAS

ROMANCE DE GRANDE ENREDO, PELO AUCTOR

Da JUDIA ERRANTE

Preço para o Porto, 120 reis cada n.º pagos no acto da entrega, que é feita em casa dos sr. assignantes. Para as provincias, não se tomam assignaturas por menos de 6 ou 12 n.ºs pagos adiantados, na razão de 150 reis cada um, para serem enviados francos de porte.

A BIBLIOTHECA DAS DAMAS assigna-se:

No Porto — rua do Bom Jardim n.º 69, defronte da viella da Neia.

Os sr. das provincias que tinham assignado até ao n.º 36, queiram mandar reformar suas assignaturas, sem o que não lhe será continuada a remessa da Bibliotheca.

Com o n.º 18 terminou a publicação do lindo romance a JUDIA ERRANTE, continuação do famigerado JUDEU ERRANTE de Eugenio Sue. Todas as pessoas que tiverem o JUDEU ERRANTE devem comprar a JUDIA para terem o romance completo.

A JUDIA ERRANTE consta de 10 volumes que se vendem por 2\$000 reis no Porto rua do Bom Jardim n.º 69. Remette-se franca para as provincias a quem mandar o seu importe em estampilhas ou em um valle do correio.

Os sr. assignantes do ARCHIVO JURIDICO residentes no Porto, tem direito á JUDIA por 1\$200 reis, e os das provincias por 1\$500 para lhe ser remettida franco de porte. Os da cidade que quizerem podem dar parte ao distribuidor, ou mandar ao escriptorio; e os das provincias remette-se-lhe logo que mandem os 1\$500 em estampilhas ou em cautella do seguro do correio.

Os sr. assignantes do ARCHIVO JURIDICO gosam a vantagem de haverem todos os romances, á escolha, da BIBLIOTHECA DAS DAMAS pelo preço da assignatura (120 reis cada volume), custando avulso 200 reis.

O importe das assignaturas póde ser enviado em estampilhas ou em cautellas do seguro.

Preço de 12 n.ºs (francos) 1\$800
de 6 " " 900

Resp. — bacharel Augusto C. S. Geão,

PROPRIETARIOS O bacharel Augusto Clemente de Souza Geão & L. P. da Cunha e Souza

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção rua Nova de Souza n.º 51. Correspondencias de interesse particular são pagas — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio — Quando os escriptos forem de natureza que impliquem responsabilidade, é necessario reconhecimento de tabellião. Preços sem estampilha Por anno 2\$600 — semestre 1\$500 — com estampilha Por anno 3\$120 — semestre 1\$760. — A nuncios por linha 20 — Numero avulso 40 rs